

## LIÇÃO 9 – AS LIMITAÇÕES DOS DISCÍPULOS

Subsídio elaborado por Inacio de Carvalho Neto. E-mail do autor: [ibcneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:ibcneto@inaciocarvalho.com.br).

### Comentários iniciais:

#### **Introdução:**

- Com base nos textos bíblicos que mostram as limitações dos doze discípulos de Jesus, vamos estudar nesta lição que todos nós, seres humanos que somos, somos falhos, limitados. Erramos frequentemente, estamos sempre agindo de forma que deixa a desejar.
- Entretanto, assim como Jesus não descartou os discípulos em razão dos seus erros, das suas limitações, Ele também não nos descarta, não nos joga fora, por causa das nossas falhas. Ao contrário, Ele nos trata e nos corrige com amor, assim como tratou amorosamente os discípulos.
- Da mesma forma, também não podemos descartar aqueles que estão à nossa volta e erram. Eles são carecedores do nosso perdão, assim como nós também somos carecedores do perdão de Deus e dos irmãos. Devemos aprender com Jesus: assim como Jesus tratou com aqueles que erraram, devemos também tratar os que erram.
- E não apenas com os outros, mas até conosco mesmo. Tem pessoas que se condenam de tal forma que não aceitam o perdão de Deus para a sua vida. É bom nos penitenciar pelos nossos erros, para que lembremos deles e não os cometamos mais, mas não podemos passar o resto da vida nos penitenciando pelo erro. Devemos aceitar o perdão de Deus para a nossa vida, esquecer o que passou e seguir em frente, sem errar de novo.
- Não podemos querer ser mais santos ou mais justos do que Deus, tratando com severidade os outros. A grande lição de Deus para nós neste estudo é o perdão. O que Ele disse à mulher adúltera, Ele está nos dizendo ainda hoje: “Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais” (Jo. 8.11).

#### **Lidando com a dúvida:**

- Alguns fatos marcam o capítulo 9 de Lucas: 1) a falta de poder dos discípulos para expulsar demônios; 2) a falta de capacidade dos discípulos em compreender o caminho do calvário de Jesus; 3) o orgulho dos discípulos; 4) a intolerância dos discípulos em relação a outros que não andavam com eles.
- Por várias vezes Jesus confrontou os discípulos em razão da pouca fé deles. Em uma delas, após acalmar a tempestade no mar da Galileia, Jesus perguntou aos discípulos: “Onde está a vossa fé?” (Lc. 8.25).
- E, de fato, naquele momento os discípulos demonstraram toda a sua falta de fé. Se Jesus estava com eles no barco, e se eles acreditassem que Jesus era o Filho de Deus, como poderiam achar

que eles pereceriam no mar? Como eles podiam ter se espantado com a autoridade que Jesus demonstrou ao acalmar a tempestade depois de terem visto Ele realizar tantos milagres?

- Mas, curiosamente, nós frequentemente também demonstramos a mesma falta de fé que os discípulos demonstraram nessa ocasião: quando passamos por momentos de tribulação, frequentemente esquecemos que Jesus está conosco no barco e, portanto, o barco não irá afundar; frequentemente nos esquecemos dos vários milagres que Ele já fez em nossa vida e, portanto, que Ele pode fazer tantos outros.

- Em outro episódio, Pedro foi advertido por ter duvidado. Depois de já ter caminhado alguma distância por sobre as águas para encontrar Jesus, Pedro duvidou e começou a afundar, tendo que ser resgatado por Jesus (Mt. 14.28-30).

- Nesse episódio, é frequente observarmos apenas a dúvida de Pedro, que de fato vacilou na sua fé. Mas o que dizer dos demais discípulos, que não tiveram sequer a coragem de sair do barco como Pedro?

- Novamente, no texto de Lucas 9, vemos os discípulos demonstrarem falta de fé frente a um menino endemoninhado. Eles já tinham visto Jesus expulsar demônios várias vezes. Eles mesmos já tinham expulsado demônios em outra ocasião. Por que não o puderam dessa vez? Certamente por causa da sua incredulidade, decorrente da falta de oração.

- Da mesma forma que a falta de oração, a falta de conhecimento da Palavra de Deus também produz incredulidade. Exemplo disso é a história dos dois discípulos no caminho de Emaús (Lc. 24.13-35). Jesus reprovou a incredulidade deles, que decorria da falta de conhecimento deles a respeito das escrituras.

- Muitas pessoas acham que a fé é irracional, que ela não pode ser explicada racionalmente e, portanto, é contrária ao conhecimento. Mas a verdade é que a verdadeira fé é plenamente racional, baseada no conhecimento das verdades bíblicas. Quanto mais conhecemos a Bíblia e as obras de Deus, mais a nossa fé é edificada.

- Em Os. 4.6, Deus diz que “O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento”. Portanto, a falta de conhecimento causa a destruição. Mas notem que o texto prossegue dizendo que “tu rejeitaste o conhecimento”. Portanto, a falta de conhecimento era fruto de culpa do povo de Israel (e também de muitos de nós hoje).

- O conhecimento deve ser buscado e querido pelo povo de Deus; ele não vem espontaneamente. Tiago diz que se alguém tem falta de sabedoria, deve pedir a Deus, que a todos dá liberalmente (Tg. 1.5).

### **Lidando com a primazia e o exclusivismo:**

- Nos vv. 46-48 do capítulo 9, Lucas registra a discussão entre os discípulos sobre qual deles seria o maior. Jesus resolveu essa discussão de forma bem simples: tomou uma criança e disse que eles precisariam ser simples como uma criança.

- Jesus estabeleceu aí o princípio da pirâmide do poder invertida na igreja: o maior é aquele que mais serve, não o que é mais servido. No mundo, a pirâmide do poder estabelece que aquele que está no topo da pirâmide, que é o chefe, é servido por todos que lhe estão abaixo. Mas na igreja a pirâmide do poder é invertida: o maior é aquele que mais serve, não o que é servido.

- O próprio Jesus deu exemplo disso quando lavou os pés dos discípulos (Jo. 13.5-15): lavar os pés era função de escravos, e foi por isso que Pedro, em princípio, rejeitou o ato de Jesus, entendendo ser aquela atitude indigna de um Mestre. Mas Jesus ensinou que Ele, sendo Mestre, servia aos discípulos como um escravo, para mostrar que todos também deviam servir uns aos outros.

- Ainda neste capítulo 9, Jesus combateu o exclusivismo entre os discípulos (vv. 49-50). João lhe relatou que eles haviam proibido uma pessoa de expulsar demônios em nome de Jesus porque ele não seguia a Jesus.

- Mas Jesus lhes ensinou que eles não deveriam ser exclusivistas. O poder de Deus não devia ser só deles, mas seria dado a todos os que partilhassem da mesma fé. A pessoa que estava expulsando demônios em nome de Jesus certamente cria em Jesus. Mesmo que ele não estivesse junto com os discípulos, isso não significa que ele não fosse cristão.

- Josué também teve esse sentimento exclusivista quando ainda era moço. Em Nm. 11.26-29 a Bíblia nos conta a história dos 70 anciãos que foram separados para ajudar Moisés e que receberam do Espírito que estava sobre Moisés.

- Dois deles, Eldade e Medade, não foram à presença de Moisés, mas estavam entre os inscritos. Mesmo não estando presentes, receberam do Espírito e também profetizaram. Quando Josué soube, pediu a Moisés que os proibisse de profetizar. Mas Moisés, um homem de Deus sábio, repreendeu Josué dizendo que ele não deveria ter ciúme e que seria bom que todo o povo de Deus profetizasse.

- Igualmente hoje, muitos cristão são exclusivistas, achando que só vão pro céu aqueles que pertencem à sua denominação. Mas devemos lembrar que Deus não olha para a placa da igreja. Deus escolhe a todos os que são fieis e sinceros, em qualquer lugar.

### **Texto áureo:**

#### **LUCAS 9.40**

**40 E roguei aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.**

- Este versículo será comentado abaixo, nos comentários ao texto da leitura bíblica em classe.

### **Texto da leitura bíblica em classe:**

#### **LUCAS 9**

**38 E eis que um homem da multidão clamou, dizendo, Mestre, peço-te que olhes para meu filho, porque é o único que eu tenho.**

- Quando os discípulos desceram da montanha com Jesus, passaram de uma experiência tranquilizante na presença de Deus para uma experiência assustadora. A beleza da transfiguração que tinham acabado de testemunhar deve ter feito com que o episódio a seguir parecesse mais feio ainda. Quando a nossa visão espiritual melhora e permite que vejamos e compreendamos

melhor a Deus, também percebemos melhor o mal. Seríamos tomados pelo terror se não tivéssemos Jesus conosco para nos fazer passar por tal situação com plena segurança.

**39 Eis que um espírito o toma, e de repente clama, e o despedaça até espumar; e só o larga depois de o ter quebrantado.**

- Muito provavelmente, o espírito satânico fazia com que o filho desse homem tivesse convulsões, o que o fazia espumar pela boca, machucando-o seriamente.

**40 E roguei aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.**

- Por que os discípulos não conseguiram expulsar aquele espírito maligno? Em Mc. 6.13, lemos que eles expulsaram demônios quando estavam em missão, pregando nas aldeias. Alguns podem pensar que tivessem recebido uma autoridade especial somente durante essas viagens, porém o fato é que a fé que tinham estava vacilando. O evangelista contou essa história para mostrar que a batalha contra Satanás é difícil e permanente. A vitória sobre o pecado e a tentação é alcançada por meio da fé em Jesus Cristo, e não por meio de nossos esforços.

**41 E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei ainda convosco e vos sofrerei? Traze-me cá o teu filho.**

- É de se notar que Jesus não repreendeu os discípulos por tentar expulsar o demônio, nem disse nada ao pai do menino que indicasse que ele não deveria esperar que os discípulos conseguissem expulsar demônios. Ele reprovou os discípulos por serem incrédulos. Ou seja, Jesus esperava que os discípulos usassem eficazmente o poder que Ele havia lhes dado para expulsar os demônios. Da mesma forma, Ele espera que nós, que também somos Seus discípulos, usemos eficazmente o poder que nos foi dado para expulsar os demônios.

- Ao ordenar ao pai do menino que o trouxesse à Sua presença (“Traze-me cá o teu filho”), Jesus usou da autoridade do Espírito Santo, certo de que os demônios não poderiam derrotá-Lo. De igual forma, todos os discípulos de Jesus devem ordenar com autoridade a expulsão dos demônios, usando da autoridade que o Espírito Santo dá a todo aquele que anda na presença de Deus, como Jesus andou.

**42 E, quando vinha chegando, o demônio o derribou e convulsionou; porém Jesus repreendeu o espírito imundo, e curou o menino, e o entregou a seu pai.**

- Lendo os diversos textos bíblicos em que Jesus expulsou demônios, incluindo este, temos a falsa aparência de que, para Ele, era mais fácil expulsá-los do que seria para nós hoje. Mas a verdade é que a expulsão de demônios só era possível para Jesus porque Ele vivia em oração. Da mesma forma, o cristão só poderá expulsar demônios se viver em oração e na presença de Deus.

**46 E suscitou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior.**

- Os discípulos não entenderam as palavras de Jesus a respeito da morte dEle. Ainda pensavam no Mestre apenas como um rei secular; estavam preocupados com as posições que ocupariam no

Reino que Ele ia instalar, por essa razão ignoraram as palavras de Jesus a respeito de Sua morte e começaram a discutir sobre quem ocuparia o maior cargo.

**47 Mas Jesus, vendo o pensamento do coração deles, tomou uma criança, pô-la junto a si**

- Por pelo menos duas vezes os discípulos demonstraram esse espírito de exaltação, aqui e no momento da instituição da ceia (Lc. 22.24-27). Em ambos os casos, Jesus os instruiu sobre a necessidade de humildade.

**48 e disse-lhes: Qualquer que receber esta criança em meu nome recebe-me a mim; e qualquer que me recebe a mim recebe o que me enviou; porque aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo é grande.**

- Nosso cuidado pelos outros é um indicativo de nossas qualidades pessoais. Quanta preocupação demonstramos pelos semelhantes? Como temos expressado nosso cuidado pelos outros, especialmente pelos desamparados, necessitados e pobres, aqueles que não podem retribuir nosso amor e nossa preocupação? Estas são perguntas vitais, que podem indicar com precisão nossas qualidades aos olhos de Deus. Nossa resposta honesta a essas perguntas nos dará uma boa ideia de nossas verdadeiras qualidades.

**49 E, respondendo João, disse: Mestre, vimos um que em teu nome expulsava os demônios, e lho proibimos, porque não te segue conosco.**

- Os discípulos sentiam ciúme. Nove deles não haviam conseguido expulsar um espírito maligno (v. 40), mas quando viram um homem, que não fazia parte do grupo, expulsando demônios, disseram-lhe que parasse de fazê-lo. Nosso orgulho fica ferido quando outra pessoa é bem-sucedida onde falhamos, mas Jesus ensinou que não há lugar para tal ciúme na batalha espiritual por Seu Reino. Devemos compartilhar a atitude de Jesus de ter os braços abertos para os trabalhadores cristãos que não faziam parte do grupo dos apóstolos.

**50 E Jesus lhes disse: Não o proibais, porque quem não é contra nós é por nós.**

- Jesus proíbe a obstrução de qualquer boa obra de alguém, quer seja ele pertencente a um grupo reconhecido de discípulos ou não.

**Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O nascimento de Jesus.** Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- GONÇALVES, José. **Lições bíblicas: Jesus, o homem perfeito – o Evangelho de Lucas, o médico amado.** Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- GONÇALVES, José. **Lucas, o Evangelho de Jesus, o homem perfeito.** Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento.** Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O nascimento de Jesus.** Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês.** Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **O nascimento de Jesus.** Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O nascimento de Jesus.** Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2005.